



III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

MODERNIDADE E INDUSTRIALIZAÇÃO EM CAMPINA GRANDE: FONTES DOCUMENTAIS DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO INDUSTRIAL MODERNO

Roberta Cordeiro Rodrigues, Aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo. CTRN. UAEC. UFCG. Campina Grande, PB, e-mail: roro.cordeiro@gmail.com.

Alcilia Afonso Albuquerque de Melo, Professora Doutora do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Coordenadora do Grupo de pesquisa Arquitetura e Lugar. CTRN. UAEC. UFCG, Campina Grande, PB, e-mail: kakiafonso@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

O objeto de estudo do presente trabalho se trata uma explanação sobre as fontes documentais (primárias e secundárias) que foram base para o desenvolvimento do projeto de iniciação científica “Modernidade e Industrialização em Campina Grande: O Patrimônio Arquitetônico Industrial. 1960-1980.”.

Divulgar o trabalho de documentação, levantamento e análise arquitetônica de projetos, obras projetadas e construídas de cunho industrial, durante o período da modernidade que vem sendo realizado, pelo GRUPAL (Grupo de Pesquisa Arquitetura e Lugar), através de ferramentas gráficas de representação para construção de um acervo digital, constitui o objetivo desta publicação.

A pertinência do tema nesse evento, é justificada diante da natureza da pesquisa que busca expor o processo de documentação da arquitetura industrial brasileira diante das dificuldades encontradas para realizá-lo, devido à má conservação do acervo físico





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

existente do referido objeto, bem como, pelo crescente número de descaraterizações e demolições que vem ocorrendo nos edifícios industriais.

A metodologia da pesquisa adotada trabalha com SERRA (2006) e busca compreender os processos e investigar as causas das mudanças pelas quais o sistema está passando, que resultaram no cenário que foi construído e consolidado em Campina Grande. O aporte teórico está sustentado em autores como CHOAY (2006), A CARTA DE NIZHY TAGIL (2003), CARSARLADE (2012), KUHL (2008), ZANCHETTI (2002), AFONSO (2017), entre outros que vem tratando do patrimônio industrial e o seu diálogo com a cidade.

METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa adotada trabalha com SERRA (2006) e busca compreender quais aspectos resultaram no cenário que foi construído e consolidado em Campina Grande. Nela, tem-se como processo em estudo o papel que a industrialização da década de 1960 teve no desenvolvimento urbano de Campina Grande.

Esse fato permeado por um sistema de acontecimentos que se relacionam entre si, interage de forma a construir um fio condutor que acarreta a compreensão do que pode ter ocorrido para a concretização da construção da cidade moderna. Nessa metodologia os aspectos sociais, políticos, culturais, e econômicos são compreendidos como caminhos que se cruzam e giram em torno do processo que ocorria e que resultou no cenário que foi construído e consolidado em Campina Grande.

Imagem 01. Esquema metodologia Serra (2006).





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA



Fonte: Elaborado por RODRIGUES, Roberta (2019)

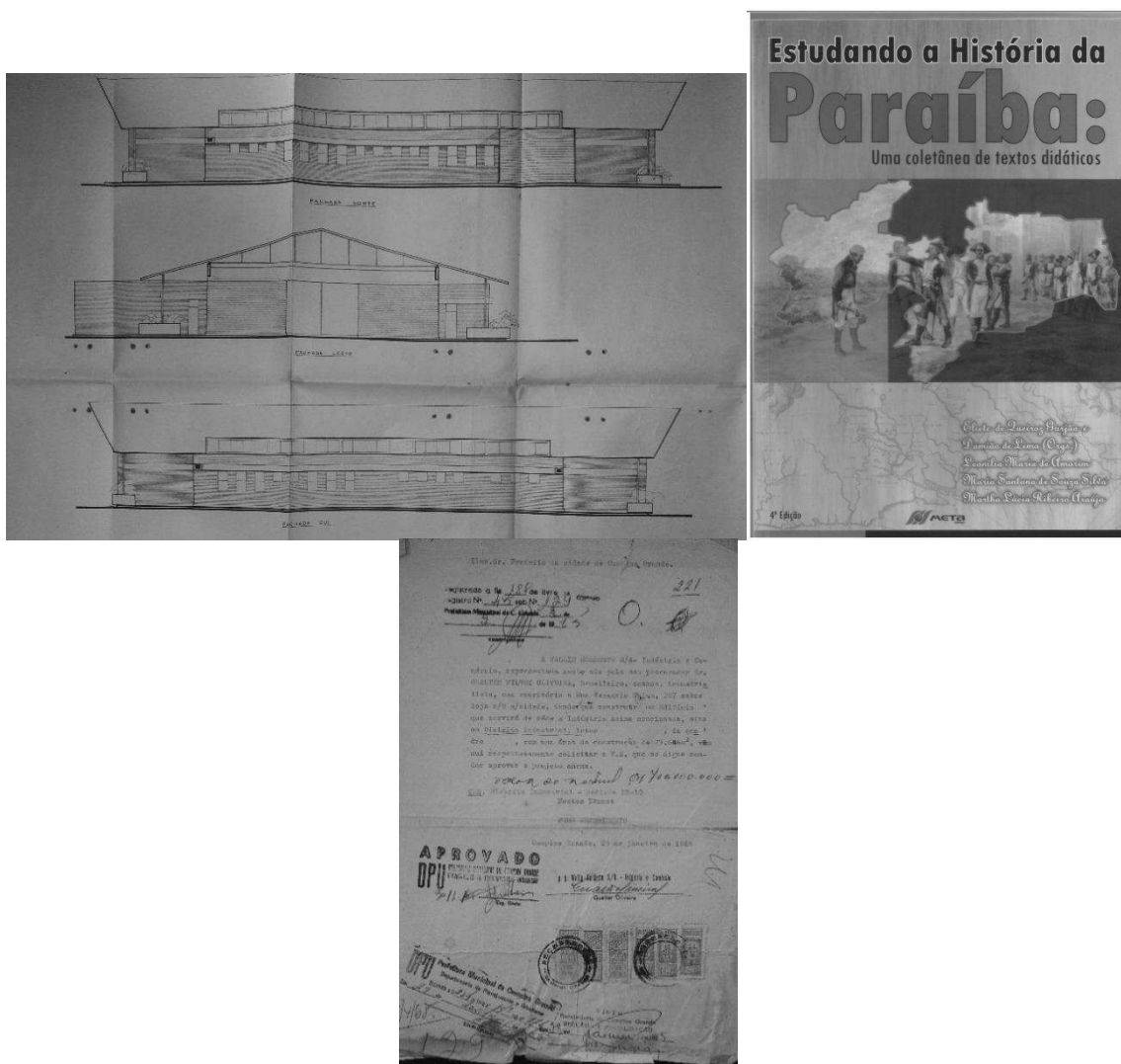
Dessa forma, a metodologia trabalhada procura entender os processos e investigar as causas das mudanças pelas quais o sistema está passando. Os procedimentos realizados constituem em registros fotográficos, visitas *in loco*, levantamento de dados arquitetônicos, e aplicação de fichas de observação da cidade e das obras que compõem o objeto de estudo.





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

Imagem 01. Algumas das fontes primárias utilizadas.



Fonte: Arquivo Municipal, fotografado por RODRIGUES, Roberta (2017) e <https://pt.scribd.com/document/256941529/HISTORIA-DA-PARAIBA-Eliete-de-Queiroz-GurjA-o-e-outros-1-pdf>.

RESULTADOS E DISCUSSÕES





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

No início da pesquisa, foram realizadas leituras sobre o referencial teórico e contextualização do objeto de estudo. Em seguida, foram coletados dados nos arquivos públicos (imagem 02) e em trabalhos científicos escritos sobre o assunto. Através das pesquisas realizadas em artigos científicos e livros sobre o patrimônio industrial, encontrou-se dados sobre a quantidade de fábricas que obtiveram auxílio e/ou incentivo da SUDENE na época estudada.

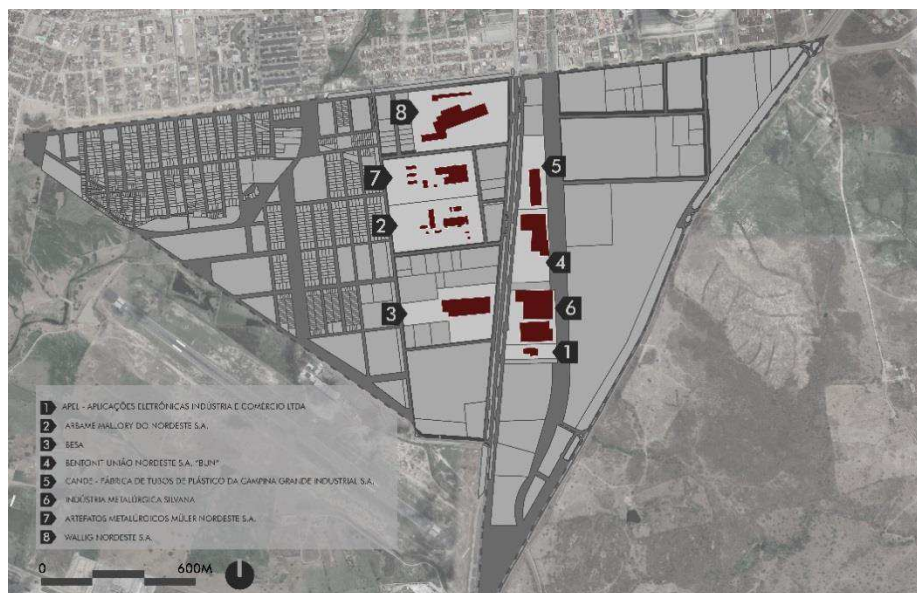
Em seguida, foram realizadas visitas *in loco* e uso de imagens de satélite pode-se encontrar essas fabricas, inventariá-las em fichas (seguindo a metodologia adotada pelo GRUPAL), analisar seu estado de preservação, bem como, realizar o mapeamento patrimônio industrial moderno de Campina Grande. As fichas identificam as fabricas de forma unitária e contém informações gráficas, imagéticas e textuais destas, bem como dados tipológicos, histórico arquitetônico, dados técnicos, etc.

É necessário evidenciar que o estado atual dos arquivos dificultou a realização das pesquisas, tendo em vista que estão descentralizados, com os documentos sem a devida catalogação e armazenados de forma equivocada, estando alguns desses acervos até mesmo sendo deteriorados devido as condições de humidade existentes nas construções.

Em relação ao levantamento fotográfico, houve certa dificuldade que é importante ser citada. Diz respeito, em algumas ocasiões, à impossibilidade de o mesmo ser realizado, pelo fato das fabricas terem uma política de privacidade extremamente rígida que proíbe que as mesmas sejam fotografadas.



Imagem 02. Mapeamento das fábricas modernas do distrito industrial.



Fonte: Mapa elaborado por LEITE, Julia. (2018).

CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve objetivo geral demonstrar as dificuldades no inventário do patrimônio industrial moderno de Campina Grande, bem como, as análises resultantes desse processo. Por meio do inventário das fábricas e do estudo delas, percebeu-se como estas contribuíram para o desenvolvimento da cidade, se tornando parte de sua história.

Durante a pesquisa, percebe-se que o acervo industrial não foi inventariado devidamente, bem como protegido legalmente pelas instituições de preservação do patrimônio arquitetônico. E que, por se tratar de bens privados, estão sujeitos a modificações continuamente, portanto, compete aos acadêmicos e profissionais da área o início deste processo, através da divulgação do valor de tal acervo, da criação de acervos digitais, e da busca por soluções para este em conjunto com as instituições municipais, estaduais e





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

federais, com o objetivo de conter a descaracterização ou a ruína do patrimônio arquitetônico industrial brasileiro.

Infelizmente, foi identificado que o patrimônio industrial moderno não tem obtido o reconhecimento devido por parte da população. Tal fato decorre, principalmente, por se tratar um patrimônio recente e que não possui um uso monumental. Outra razão está no fato de que o patrimônio industrial moderno, ainda não foi absorvido pelos órgãos preservacionistas como acervos possuidores de valores. Entretanto, deve se considerar, ainda, que com a lentidão com a qual trabalham estes órgãos, em conjunto com o acelerado crescimento das cidades, tem contribuído para os processos de descaracterização, destruição e do descaso ao presente tipo de patrimônio cultural. Tendo isso em vista, busca-se documentar tal acervo de forma digital, como uma solução emergencial a este cenário atual, bem com sua divulgação em eventos, congressos e trabalhos acadêmicos.

Imagem 05. Fachada da fábrica Wallig.



Fonte: Fotografado por Roberta Rodrigues. (2018)





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, Alcilia. O processo de industrialização na década de 1960 e as transformações da paisagem urbana do bairro da prata, em Campina Grande. Barcelona: Seminário internacional de investigação em urbanismo. UPC. 2017.

Carta de Veneza (1964) in Cartas Patrimoniais. CURY, I (org). Rio de Janeiro: IPHAN. 3ª. Edição. 2000.

CASTRIOTA, L. B. (2009). *Patrimônio cultural. Conceitos, políticas, instrumentos*. São Paulo: Anablume
COSTA, Lúcio. Considerações sobre arte contemporânea (1940). In: Lúcio Costa, Registro de uma vivência. São Paulo: Empresa das Artes, 1995. 11 19.

LIMA, Damião et al. Estudando a história da Paraíba: Uma coletânea de textos didáticos. 4. ed. Campina Grande: Meta, 2001.

MONTANER, J. As formas do século XX. Barcelona: Gustavo Gili. 2002.

QUEIROZ, M. V. D. Quem te vê não te conhece mais: arquitetura e cidade de Campina Grande em transformação (1930-1950). São Carlos: Dissertação (Mestrado) – PPG-AU/EESC/USP. 2008.

SERRA, Geraldo. Pesquisa em arquitetura e urbanismo. Guia prático para o trabalho de pesquisadores em pós-graduação. São Paulo: EDUSP, 2006.

